

A INFLUÊNCIA DOS EUA NO CONFLITO RÚSSIA-UCRÂNIA E SEUS REFLEXOS ECONÔMICOS NO BRASIL

THE INFLUENCE OF THE USA ON THE RUSSIA-UKRAINE CONFLICT AND ITS ECONOMIC REPERCUSSIONS IN BRAZIL

LA INFLUENCIA DE ESTADOS UNIDOS EN EL CONFLICTO RUSIA-UCRANIA Y SUS REPERCUSIONES ECONÓMICAS EN BRASIL

Emily Ribeiro de Souza¹
Andreia Lopes Beppu²

RESUMO: Esse artigo buscou entender a influência dos Estados Unidos no conflito Rússia-Ucrânia e seus reflexos econômicos no Brasil entre 2021 e 2023. A pesquisa, de abordagem mista, combinou análise quantitativa de dados cambiais, preços de combustíveis e índices inflacionários com revisão qualitativa de fontes teóricas e documentais. Os resultados demonstram que a guerra e as sanções impostas pelos EUA à Rússia provocaram forte instabilidade econômica global, refletida no Brasil por meio da alta do dólar, do aumento dos combustíveis e da elevação dos custos de produção agrícola, especialmente pela redução nas importações de fertilizantes. Essas consequências ampliaram a inflação e as desigualdades sociais. Embora o governo tenha adotado medidas como a redução do ICMS e ajustes na política de preços da Petrobras, os efeitos foram limitados. Conclui-se que o conflito evidenciou a vulnerabilidade da economia brasileira frente a choques externos e a necessidade de políticas que reforcem a autonomia produtiva, a diversificação de parcerias comerciais e a resiliência nacional diante de crises geopolíticas.

288

Palavras-chave: Geopolítica. Sanções Econômicas. Inflação.

ABSTRACT: This article aims to analyzes the influence of the United States on the Russia-Ukraine conflict and its economic repercussions in Brazil between 2021 and 2023. Using a mixed-methods approach, it combines quantitative analysis of exchange rates, fuel prices, and inflation indexes with qualitative review of theoretical and documentary sources. The results show that the war and U.S.-imposed sanctions on Russia caused strong global economic instability, reflected in Brazil through the rise of the U.S. dollar, increased fuel prices, and higher agricultural production costs, particularly due to reduced fertilizer imports. These effects led to inflationary pressure and greater social inequality. Although the Brazilian government implemented measures such as reducing the ICMS tax and adjusting Petrobras' pricing policy, the results were limited. The study concludes that the conflict exposed Brazil's vulnerability to external shocks and highlighted the need for policies aimed at strengthening productive autonomy, diversifying trade partnerships, and increasing national resilience in the face of geopolitical crises.

Keywords: Geopolitics. Mercosur. Economic Sanctions. Inflation.

¹Discente do curso de Comércio Exterior, Fatec Zona Leste.

² Pós-doutora em Economia e História Econômica, USP.

RESUMEN: Este artículo buscó comprender la influencia de Estados Unidos en el conflicto Rusia-Ucrania y sus repercusiones económicas en Brasil entre 2021 y 2023. La investigación, de enfoque mixto, combinó análisis cuantitativo de datos cambiarios, precios de combustibles e índices inflacionarios con una revisión cualitativa de fuentes teóricas y documentales. Los resultados demuestran que la guerra y las sanciones impuestas por EE.UU. a Rusia provocaron una fuerte inestabilidad económica global, reflejada en Brasil mediante la alza del dólar, el aumento de los combustibles y la elevación de los costos de producción agrícola, especialmente por la reducción de las importaciones de fertilizantes. Estas consecuencias ampliaron la inflación y las desigualdades sociales. Aunque el gobierno adoptó medidas como la reducción del ICMS y ajustes en la política de precios de Petrobras, los efectos fueron limitados. Se concluye que el conflicto evidenció la vulnerabilidad de la economía brasileña frente a shocks externos y la necesidad de políticas que refuerzen la autonomía productiva, la diversificación de alianzas comerciales y la resiliencia nacional ante crisis geopolíticas.

Palabras clave: Geopolítica. Sanciones Económicas. Inflación.

I. INTRODUÇÃO

O cenário geopolítico global tem sido marcado por disputas por esferas de influência e controle estratégico de territórios, fenômeno que se intensificou no século XXI. De acordo com Bobbio (2012), as guerras contemporâneas são movidas não apenas por ideologia, mas também por recursos e domínio territorial.

289

Nesse contexto, destaca-se o conflito entre Rússia e Ucrânia, iniciado em 2014 e intensificado em 2022, com profundas repercussões no sistema internacional. Conforme Apolinário Júnior e Branco (2022), suas raízes incluem a expansão da OTAN para o Leste Europeu, vista pela Rússia como ameaça à sua segurança.

A atuação dos Estados Unidos no conflito não se limitou ao envio de armamentos ou imposição de sanções diretas. Incluiu também esforços para desbloquear ativos russos congelados e destiná-los à Ucrânia (AP NEWS, 2024), utilizando instrumentos financeiros como ferramenta de guerra. Essa postura reflete a visão ocidental do conflito como um marco transformador na ordem global (Schorlemer, 2025).

O Brasil, por sua vez, sofreu pressões indiretas, como ameaças de sanções secundárias por parte da OTAN (THE ECONOMIC TIMES, 2024) e riscos de tarifas extras sobre importações de diesel russo (FINANCIAL TIMES, 2024). Tais pressões ilustram os desafios enfrentados por economias emergentes em um cenário de polarização global. Conforme Apolinário Júnior e Branco (2022), os países do BRICS adotaram predominantemente uma postura de "neutralidade pró-russa", abstendo-se de votos condenatórios na ONU.

As sanções econômicas impostas à Rússia afetaram três eixos fundamentais: mercado energético, cadeia de fertilizantes e fluxos logísticos internacionais (Departamento do Tesouro dos EUA, 2022). No Brasil, esses efeitos se manifestaram de forma intensa, com o IPCA registrando em março de 2023 variação de 1,62%, o maior para o mês desde a implementação do Plano Real (IBGE, 2023). Essa vulnerabilidade foi agravada pela dependência de fertilizantes russos, que totalizaram US \$2,98 bilhões em importações em 2022, representando mais de 20% do suprimento nacional (Apolinário Júnior e Branco, 2022).

Dessa forma, este estudo busca analisar os mecanismos pelos quais conflitos geopolíticos de grande escala afetam economias periféricas, contribuindo para o debate sobre estratégias de redução de dependência externa e fortalecimento da resiliência econômica.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As relações internacionais contemporâneas são caracterizadas por uma complexa interdependência entre os Estados, resultado do processo de globalização. Conforme Bobbio (2012), o Estado moderno tem a função de mediar tensões decorrentes dessas relações, assegurando estabilidade social e econômica. No entanto, em cenários de crises geopolíticas agudas, como o conflito Rússia-Ucrânia, a capacidade de ação de Estados emergentes como o Brasil é severamente testada (Schorlemer, 2025; Apolinário Júnior e Branco, 2022). 290

A intervenção dos Estados Unidos no conflito, amparada pelas Teorias do Contrato Social e dos Grupos de Interesse, resultou em um rigoroso regime de sanções contra a Rússia, redefinindo fluxos comerciais e financeiros globais. Do ponto de vista do Contrato Social, os EUA posicionam-se como guardiões da ordem democrática internacional (Shukrullah, 2024). Paralelamente, a Teoria dos Grupos de Interesse revela como conglomerados industriais de defesa e empresas de energia influenciam a política externa norte-americana.

Conforme Caparroz (2018), eventos geopolíticos dessa magnitude produzem impactos imediatos nos mercados internacionais, gerando instabilidade cambial, pressões inflacionárias e contração do comércio global. Dhamame (2024) destaca que o Federal Reserve elevou as taxas de juros e implementou medidas de quantitative tightening para conter a inflação, com efeitos colaterais globais, incluindo a valorização do dólar e a elevação dos custos de importação para países como o Brasil.

No contexto dos BRICS, o Brasil adotou uma posição diferenciada, votando a favor de resoluções condenatórias contra a Rússia na ONU, mas com ressalvas que refletiam sua crítica à ordem internacional vigente (Apolinário Júnior e Branco, 2022). Essa postura alinha-se com a

perspectiva de que o Brasil não vê a guerra como catalisador de mudança na ordem global, mas como sintoma de sua disfuncionalidade (Schorlemer, 2025).

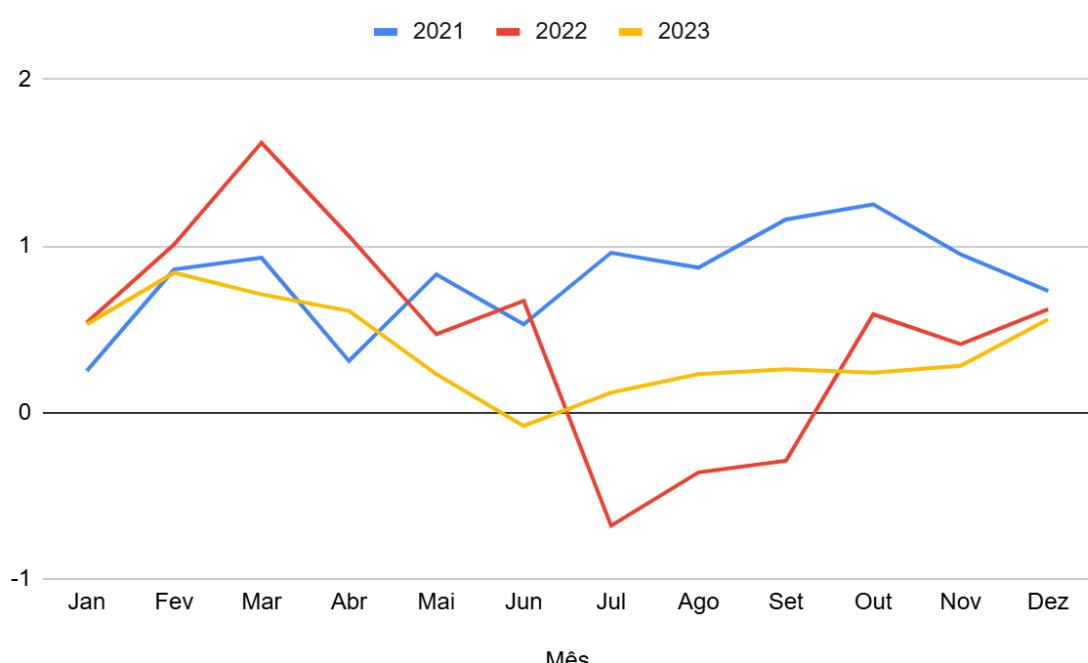
Os efeitos socioeconômicos dessa instabilidade tornaram-se visíveis no aumento dos preços de produtos essenciais, na deterioração do poder de compra e no aprofundamento das desigualdades sociais. Conforme Fuser e Abrão (2020), a América Latina, historicamente vulnerável a choques externos, sofre de maneira mais intensa os impactos de crises internacionais devido à dependência de commodities e à fragilidade de suas políticas sociais e econômicas.

A dependência brasileira de fertilizantes russos tornou o país particularmente vulnerável às disruptões causadas pelo conflito. Dados da CEPAL (2023) indicam que as sanções reduziram em 40% as exportações russas de fertilizantes no primeiro ano de conflito, afetando diretamente países importadores como o Brasil.

Keedi (2002) já observava que o comércio exterior brasileiro, embora vital, torna o país suscetível às variações do mercado internacional. O aumento dos preços de importação e a volatilidade cambial, amplificados pelas sanções à Rússia, afetaram diretamente os custos de produção e os preços finais ao consumidor.

291

Figura 1 – Volatilidade cambial nos períodos de 2021 a 2023



Fonte: Debit, IPCA (2025)

O gráfico revela os fortes impactos do conflito Rússia-Ucrânia na economia brasileira, mostrando picos de volatilidade em 2022 no câmbio e preços de combustíveis.

Manoel e Cortiñas (2007) destacam que a competitividade no comércio exterior depende não apenas da capacidade de produção, mas também da estabilidade econômica e da eficiência logística. A alta dos combustíveis, resultado da instabilidade no mercado energético internacional, impactou severamente o transporte de mercadorias no Brasil, elevando custos logísticos e pressionando a inflação doméstica.

Leite et al. (2019) apontam que o Brasil enfrenta dificuldades estruturais que o tornam especialmente vulnerável a contextos de crise, como a dependência de exportações de baixo valor agregado e a instabilidade fiscal. Essas condições ampliaram o impacto da guerra na economia brasileira, resultando em retração do crescimento econômico e agravamento das tensões sociais.

O comportamento do câmbio foi um dos principais canais de transmissão da crise para a economia interna. O real sofreu oscilações significativas em relação ao dólar, afetando o custo de produtos importados e elevando o índice de preços ao consumidor. Conforme Castro et al. (2018), o câmbio flutuante, ao ser pressionado por choques externos, gera efeitos em cascata sobre a economia.

292

O conflito Rússia-Ucrânia, em seu pico, elevou a cotação do dólar no Brasil em 2021, impactando diretamente os custos de importação de derivados de petróleo e, consequentemente, os preços internos de combustíveis. Em resposta, medidas como a redução do ICMS e a mudança na política de preços da Petrobras foram implementadas. A posterior estabilização do mercado global e o aumento das exportações brasileiras contribuíram para a atenuação desses efeitos em 2023.

Bobbio (2012) enfatiza que, em situações de crise, a função do Estado deve ser a contenção e mediação dos efeitos adversos, por meio de políticas públicas eficazes. Contudo, as respostas estatais no Brasil têm sido limitadas e, em alguns casos, insuficientes para mitigar os efeitos da crise internacional.

3. MÉTODOS

Este estudo adotou uma abordagem metodológica mista, integrando técnicas quantitativas e qualitativas para avaliar os impactos econômicos do conflito entre Rússia e Ucrânia no Brasil, no período de 2021 a 2023.

Na dimensão quantitativa, foram coletados e processados dados cambiais (séries históricas mensais da cotação dólar-real), preços de combustíveis (registros da ANP) e indicadores macroeconômicos (IPCA e balança comercial). Incluíram-se também dados sobre importações brasileiras de diesel e fertilizantes da Rússia, obtidos através do MAPA e da ANP. A análise envolveu a identificação de padrões de volatilidade antes e depois da intensificação do conflito em fevereiro de 2022 e a verificação de correlações entre variáveis.

Na dimensão qualitativa, realizou-se uma revisão bibliográfica sistemática de autores especializados em geopolítica energética, economia internacional e impactos de sanções econômicas. A análise incluiu a triangulação de fontes midiáticas internacionais, como reportagens do Financial Times e declarações oficiais, e a análise de discursos oficiais brasileiros e posicionamentos em fóruns multilaterais, seguindo a metodologia de Schorlemer (2025) e Apolinário Júnior e Branco (2022).

A integração metodológica ocorreu por meio da triangulação dos dados quantitativos com a análise política qualitativa, da contrastação dos achados empíricos com o marco teórico e da validação cruzada entre diferentes fontes de informação. Adotou-se a técnica de análise temática dedutiva para examinar como as tradições da política externa brasileira influenciaram o posicionamento do país frente ao conflito.

293

O estudo reconhece limitações, como o escopo geográfico restrito a dados agregados em nível nacional e a dificuldade de isolar completamente os efeitos da guerra de outros fatores conjunturais. A opção por uma abordagem mista justifica-se pela necessidade de combinar precisão analítica com profundidade interpretativa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise quantitativa revelou que, entre 2021 e 2023, a economia brasileira apresentou variações significativas associadas ao agravamento do conflito Rússia-Ucrânia e à atuação dos Estados Unidos. Nos meses subsequentes ao início da guerra, em fevereiro de 2022, o câmbio dólar-real atingiu patamares médios de R\$5,30, representando uma valorização de aproximadamente 12% em relação ao período pré-conflito. Esse movimento impactou diretamente o preço de importações estratégicas, como combustíveis e fertilizantes.

No mercado energético, os reflexos foram imediatos. O preço médio da gasolina comum aumentou cerca de 25% entre março e julho de 2022, impulsionado pela alta do barril de petróleo e pelas restrições à exportação de petróleo russo. Essa elevação aumentou os custos logísticos

nacionais, pressionando a inflação e contribuindo para o IPCA de 2022 alcançar 5,8%, acima da meta estabelecida pelo Banco Central.

Os impactos sobre o agronegócio também foram expressivos. As importações brasileiras de fertilizantes russos totalizaram US\$ 2,98 bilhões em 2022, representando mais de 20% do suprimento nacional. A redução de 40% nas exportações russas de fertilizantes no primeiro ano do conflito provocou elevação dos preços internos e aumento dos custos de produção agrícola, resultando em menor competitividade das exportações brasileiras e contribuindo para o encarecimento dos alimentos no mercado interno.

Do ponto de vista qualitativo, observou-se que a influência dos Estados Unidos foi determinante para a intensificação dos efeitos econômicos globais. As sanções impostas à Rússia reconfiguraram o comércio internacional, criando gargalos logísticos e elevando os custos de transporte e produção. Para o Brasil, dependente de insumos importados e com estrutura produtiva vulnerável, esses fatores resultaram em inflação de custos e desaceleração econômica.

4.1 O posicionamento brasileiro no contexto dos BRICS

A análise revelou nuances importantes no posicionamento brasileiro frente ao conflito. Enquanto China, Índia e África do Sul adotaram uma clara "neutralidade pró-russa", abstendo-se de votos condenatórios na ONU, o Brasil votou a favor das resoluções, mas com reservas significativas, criticando o tom "desequilibrado" dos textos e a falta de mecanismos de negociação. Essa postura reflete a visão de que o Brasil não vê a guerra como catalisador de mudança na ordem internacional, mas como sintoma de sua disfuncionalidade

4.2 Pressões internacionais e vulnerabilidades estruturais

As ameaças de sanções secundárias da OTAN e de tarifas extras sobre importações de diesel russo criaram um dilema adicional para a política externa brasileira, forçando o país a equilibrar suas necessidades energéticas com as pressões geopolíticas. Essa situação ilustra as limitações enfrentadas por países emergentes em contextos de polarização global.

Além disso, verificou-se que as medidas de mitigação adotadas pelo governo brasileiro, como a redução do ICMS sobre combustíveis e o reajuste temporário da política de preços da Petrobras, tiveram efeitos limitados. Embora tenham contribuído para a redução pontual da inflação, não solucionaram a dependência estrutural do país em relação ao mercado internacional de energia e fertilizantes.

A análise integrada confirma que o conflito Rússia-Ucrânia, aliado à intervenção geopolítica dos Estados Unidos, produziu impactos econômicos significativos no Brasil, afetando diretamente o câmbio, os preços dos combustíveis, o custo de produção agrícola e o poder de compra da população. Tais resultados evidenciam a vulnerabilidade da economia brasileira frente a choques externos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida permitiu compreender que o conflito entre Rússia e Ucrânia, potencializado pela atuação estratégica dos Estados Unidos, gerou impactos econômicos significativos e multifacetados no Brasil. A guerra evidenciou a interdependência das economias globais e revelou a vulnerabilidade estrutural das nações emergentes frente a choques externos.

Os resultados apontam que o aumento dos preços de combustíveis, a volatilidade cambial e a elevação dos custos de produção agrícola foram as principais consequências diretas do conflito para o Brasil. Esses efeitos refletiram-se em maior inflação, perda de poder de compra e ampliação das desigualdades sociais. A dependência de fertilizantes russos destacou-se como uma vulnerabilidade estratégica crítica para o agronegócio brasileiro.

295

O posicionamento brasileiro diante do conflito caracterizou-se por um equilíbrio delicado entre a condenação formal das ações russas e o pragmatismo econômico. O Brasil diferenciou-se de outros membros do BRICS ao votar a favor de resoluções condenatórias na ONU, mas com reservas que refletiam sua visão crítica sobre a ordem internacional vigente.

As políticas públicas implementadas, embora tenham contribuído para mitigar parcialmente os impactos inflacionários, mostraram-se limitadas diante da magnitude das transformações internacionais. Isso reforça a necessidade de o país investir em maior autonomia produtiva, diversificação de parceiros comerciais e fortalecimento das cadeias internas de suprimento.

Conclui-se que a influência dos Estados Unidos no conflito Rússia-Ucrânia não apenas redefiniu o equilíbrio político e econômico global, mas também evidenciou a fragilidade de economias dependentes, como a brasileira. A experiência analisada ressalta a importância de políticas externas e econômicas mais estratégicas, que priorizem a resiliência nacional e a integração sustentável ao sistema internacional.

5.1 Limitações e sugestões para pesquisas futuras

Este estudo apresenta limitações, como a análise concentrada em dados agregados em nível nacional, que não captura variações regionais, e a dificuldade de isolar completamente os efeitos da guerra de outros fatores conjunturais. Sugere-se a realização de estudos comparativos com outros países emergentes e pesquisas que aprofundem a análise das estratégias de *hedging* adotadas por países do Sul Global em contextos de polarização internacional. Futuros trabalhos poderiam focar na avaliação da eficácia das políticas públicas implementadas pelo Brasil em resposta à crise.

REFERÊNCIAS

AP NEWS. Yellen urges world leaders to 'unlock' frozen Russian Central Bank assets and send them to Ukraine. 2024. Disponível em: <https://apnews.com/article/yellen-russia-ukraine-war-central-bank-finance-85eo8ofd78e9d37951e1e7dcd58fdc87>. Acesso em: 01 out. 2025.

APOLINÁRIO JÚNIOR, Laerte; BRANCO, Giovana Dias. Os países do BRICS e o conflito entre Rússia e Ucrânia. *Revista Carta Internacional*, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, e1286, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21530/ci.v17n3.2022.1286>. Acesso em: 03 nov. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Câmbio. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/detalhamentoGrafico/graficosestatisticas/cambio>. Acesso em: 16 mar. 2025.

296

BOBBIO, Norberto. Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política. Tradução: Marco Aurélio Nogueira. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

BRASIL. Lei Complementar nº 192, de 10 de junho de 2022. Altera a tributação de combustíveis e estabelece medidas de controle de preços. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 jun. 2022.

BRASIL. Lei Complementar nº 201, de 15 de março de 2023. Regulamenta políticas de estabilização econômica em cenários de crise internacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 mar. 2023.

CAPARROZ, Roberto. Comércio internacional e legislação aduaneira esquematizado. 5. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

CASTRO, J. A. et al. Impactos do câmbio flutuante na economia brasileira: uma análise pós-crise global. *Revista de Economia Política*, v. 38, n. 2, p. 45-67, 2018.

CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. Impactos das sanções à Rússia nas economias latino-americanas. Santiago: CEPAL, 2023.

CNN BRASIL. Um ano de guerra na Ucrânia: veja como conflito afetou a economia do Brasil e do mundo. CNN Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/financas/um-ano-de-guerra-na-ucrania-veja-como-conflito-afetou-a-economia-do-brasil-e-do-mundo/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

DEBIT, IPCA. Gráfico: impactos do conflito Rússia-Ucrânia na economia brasileira (2021-2023). [S.l.], 2025. Disponível em: <https://www.debit.com.br/tabelas/ipca-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplio>. Acesso em: 16 mar. 2025.

DHAMAME, Om. The impact of the Russia-Ukraine War on the U.S. Economy: A comprehensive analysis. *World Journal of Advanced Research and Reviews*, v. 23, n. 2, p. 1679-1687, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.30574/wjarr.2024.23.2.2492>. Acesso em: 03 nov. 2025.

FINANCIAL TIMES. Brazil fears extra US tariffs over Russian diesel purchases. 2024. Disponível em: <https://www.ft.com/content/96928b37-4b5c-401e-b189-a4deee30816b>. Acesso em: 01 out. 2025.

FUSER, Igor; ABRÃO, Rafael Almeida Ferreira. A América Latina e a nova geopolítica da energia. *OIKOS*, v. 19, n. 1, p. 46-67, jan./abr. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE PETRÓLEO (IBP). Relatório anual do setor de combustíveis: impactos da guerra na Ucrânia. Rio de Janeiro: IBP, 2023.

KEEDI, Samir. ABC do comércio exterior: abrindo as primeiras páginas. São Paulo: Aduaneiras, 2002.

LEITE, C. et al. Crises internacionais e seus reflexos no Brasil: uma análise dos efeitos em cadeia. *Economia & Sociedade*, v. 28, n. 3, p. 521-540, 2019.

LIMA, Luís Antonio de Oliveira et al. Os impactos iniciais do conflito entre Ucrânia e Rússia no mercado brasileiro de petróleo. 2025. Disponível em: <https://zenodo.org/records/14754279>. Acesso em: 17 mar. 2025. 297

MANOEL, José; CORTIÑAS, Lopez. Comércio exterior competitivo. 3. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Relatório anual de importações de fertilizantes. Brasília: MAPA, 2022.

SCHORLEMER, Lena. The Russo-Ukrainian War and the Brazilian Perspective on the International Order. *Politische Vierteljahrsschrift*, v. 66, p. 125-148, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11615-024-00552-z>. Acesso em: 03 nov. 2025.

THE ECONOMIC TIMES. NATO chief warns India, China & Brazil could be hit 'very hard' if they continue business with Russia. 2024. Disponível em: <https://economictimes.indiatimes.com/news/economy/foreign-trade/nato-chief-warns-india-china-brazil-could-be-hit-very-hard-if-they-continue-business-with-russia/articleshow/122522081.cms>. Acesso em: 01 out. 2025.